

CORREIO ECONÔMICO



Divulgação

Gestão petista contrária a proventos dá prejuízo à petroleira

Ao negar dividendos, valor da Petrobras recua R\$ 55,3 bilhões

Nem deu tempo para comemorar. Após bater recorde histórico (R\$ 569 bilhões) em fevereiro, a Petrobras acaba de amargar a perda de R\$ 55,3 bilhões de valor de mercado, no fechamento dos negócios, na última sexta-feira (8). O prejuízo colossal supera, inclusive, o montante de R\$ 49,3 bilhões, em dividendos extraordinários, que agora não mais serão

distribuídos, conforme anúncio feito na véspera (7) pela petroleira, durante a apresentação de seu balanço do quarto trimestre de 2023 (4T23). A ortodoxa repulsa petista à distribuição de dividendos derrubou em 13% as ações da empresa, na sessão da última sexta-feira – -10,37% (ON) e -10,57% (PN), pior desempenho desses papéis, desde 22 de fevereiro de 2021.

Seis a quatro

A decisão 'anticapitalista' teria superado o impasse inicial da reunião do conselho de administração da petroleira, quando seis de seus membros votaram a favor do não pagamento dos proventos, enquanto quatro outros foram integralmente favoráveis à distribuição.

'Falsas notícias'

Ao classificar de 'novela dos dividendos' o episódio da recusa do pagamento de proventos, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, definiu como 'falsas notícias' a informação de que os estes serviriam para pagamento de dívidas ou investimento pela companhia.



Marcelo Casal Jr. - Agência Brasil

Busca de crédito subiu no mês, mas caiu no ciclo de um ano

Demanda por financiamento registra alta de 2% em janeiro

Termômetro da dinâmica da economia, a procura por financiamento nos segmentos de varejo, bancos e serviços – medida pelo Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC) registrou expansão de 2% em janeiro último, no comparativo mensal, mas queda de 15%, ante igual mês do ano passado.

O avanço de janeiro teria sido 'puxado' pela maior demanda por crédito por bancos e financeiras, que caiu de 23% para 2%, no comparativo mensal. Já o recuo anual decorreu de uma retração de 40% do varejo. Em contraste, enquanto a busca por crédito no segmento de bancos caiu 2%, esta subiu 24% no de serviços.

Varejo lidera

Apesar da menor busca por crédito no varejo, este deve continuar 'ditando' o ritmo da economia, aponta a head de produtos Analytics da Neurotech e responsável pela elaboração do INDC, Natália Heimann, para quem tal segmento impediu uma recuperação mais 'robusta' em janeiro.

Queda geral

Pelo comparativo anual do ranking do de busca de crédito no varejo, quase todas as categorias recuaram: lojas de departamento (-65%), eletro/Móveis (-61%), vestuário (-51%) e outros (-17%). Única exceção foi registrada no setor de supermercados, que cresceu 3%.

Prudência é delas

Mais prudentes que os homens, as mulheres responderam pela redução anual na parcela de endividados, na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), em fevereiro, no comparativo anual, segundo a Confederação Nacional do Comércio.

Sinal positivo

Para o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, "isso é um sinal positivo, pois atesta melhora do planejamento financeiro e do orçamento das famílias lideradas por mulheres, mostrando que as mulheres vêm se preparando para voltar para o mercado de consumo em 2024".

Interferência federal impõe perdas de R\$ 48,3 bi à Vale

Ao insistir em Mantega como CEO da estatal, Planalto 'deu tiro no pé'

Por Marcello Sigwalt

Mais uma trapalhada intervencionista petista fez nova vítima entre as estatais, sob sua gestão, desde o início do ano passado. Depois da Petrobras, cujo presidente, Jean Paul Prates, resiste ao pagamento de dividendos extraordinários, desta vez, o conturbado processo sucessório do comando da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) fez com que a mineradora — uma das três maiores do planeta — apurasse uma perda de R\$ 48,3 bilhões, em valor de mercado, desde o início deste ano, segundo cálculos do sócio-fundador da Elos Ayta Consultoria, Einar Rivero.

A interferência federal desastrosa, que só trouxe prejuízos à Vale, começou a se desenharem após a divulgação de que o mandatário, atual ocupante do Planalto, gostaria de 'emplacar' o nome do 'companheiro' Guido Mantega à frente da estatal, causando uma divisão entre seus acionistas.

Diante da repercussão negativa da tentativa palaciana,



Divulgação - Vale

Risco de novos recuos no valor de mineradora não está descartado

o conselho de administração da Vale decidiu, na última sexta-feira (8), manter o CEO da companhia, Eduardo Bartolomeo, ao menos, até 31 de dezembro deste ano, em lugar de este encerrar o mandato, em maio próximo.

A ideia, agora, é que a Vale contrate uma empresa de recursos humanos, encarregada de 'eleger' uma lista triplíce com

indicações de potenciais sucessores, o que aumentou o temor do mercado, de que tal medida representaria um 'jogo de cartas marcadas', com o 'dedo' do Executivo.

Pelo ângulo frio dos números, o valor de mercado da empresa, que era de R\$ 332,1 bilhões, no fim de 2023, passou a ser de R\$ 283,8 bilhões, na última sexta.

Estão cotados para o cargo,

o presidente da Suzano, Walter Schalka; o ex-presidente da Cielo, Paulo Caffarelli, e o ex-presidente da Vale Murilo Ferreira.

Outra 'sequela' foi o rebaixamento da recomendação de compra das ações da empresa para 'neutra' pelo BTG Pactual. As ações da Vale acumulam 'queda' de 14,49%, desde o início de 2024.

BC vai monitorar rotativo do cartão

Por Nathalia Garcia (Folhpress)

O Banco Central criou um indicador para monitorar as novas regras do rotativo do cartão de crédito, que desde 3 de janeiro limitam o montante de juros e encargos cobrados nessa modalidade ao valor original da dívida contraída pelos clientes.

A autoridade monetária selecionou para seu acompanhamento uma amostra de 15

instituições financeiras, que representam cerca de 80% desse mercado de crédito, para fornecer informações relativas ao chamado "muro inglês", para mostrar a proporção dos juros cobrados pelas instituições em relação ao valor original da dívida.

Divulgado a cada mês, o indicador será calculado a partir da divisão do montante de juros e encargos acumulados desde o dia da contratação da

dívida original até o dia de referência da publicação - o último dia de cada mês.

Por instituição financeira, haverá uma estratificação em percentis 25, 50, 75 e 99, para ordenar a posição das dívidas segundo o tamanho dos juros aplicados, como uma 'fila'.

No percentil 25, os juros de 25% das operações de cada banco são iguais ou menores que a taxa indicada. No outro extremo, no percentil 99, os

encargos de 99% das transações de cada instituição são iguais ou inferiores ao percentual informado.

Segundo o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha, dados entre 3 e 31 de janeiro mostram que, no percentil 25, a maioria das instituições tiveram taxas de juros acumuladas nesse período de até 5%, enquanto no percentil 99, diversas taxas ficaram acima de 20%.

Renda do trabalhador sobe 3,1% em 2023

Divulgação



Rendimento médio do brasileiro teve leve alta no ano passado

Sinalização de melhoria, ainda que moderada, do poder aquisitivo da população, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) mostram que a renda habitual média do trabalhador brasileiro avançou 3,1% em 2023, ante o ano anterior, segundo estudo divulgado, nessa sexta-feira (8), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A pesquisa aponta, também, que o rendimento habitual médio real em dezembro último, de R\$ 3.100, superou 0,7% superior ao de novembro (R\$ 3.078) e 3,9% maior do que de igual mês de 2022 (R\$ 2.985).

Outra conclusão relevante do estudo do Ipea é de que, pela primeira vez desde a pandemia – quando cresceu 0,6% – no segundo trimestre de 2023, a renda média ficou acima da observada no mesmo trimestre de

2019, antes da pandemia. Já no confronto entre quartos trimestres, de 2023 ante 2019, houve alta de 2,1%.

Em nota, o Ipea diz que "o rendimento habitual se refere à remuneração recebida por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria,

mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos, ou seja, sem parcelas que não tenham caráter contínuo", informou o instituto.

No detalhe, por regiões, os maiores aumentos na renda, em comparação ao quarto trimestre de 2022, foram verificados nas

regiões Norte (4,1%) e Nordeste (4%), entre os trabalhadores de 40 a 59 anos (4,1%), com ensino médio completo (3,2%).

Por escolaridade, apenas os trabalhadores com ensino fundamental completo tiveram queda na renda, que foi mais baixa entre aqueles que vivem no Sul e Centro-Oeste, maiores de 60 anos, homens e chefes de família.

Ainda de acordo com o estudo, os rendimentos habituais referentes às mulheres cresceram, no comparativo anual acima dos homens, na sequência de todos os trimestres de 2023, o que reverteu o desempenho adverso de anos anteriores. No quarto trimestre (4T23), a expansão feminina (4,2%) superou a masculina (2,5%), no que toca à renda média habitual.

Já entre os empregados do setor privado, sem carteira assinada, a renda cresceu 6,9% no 4T23, no comparativo anual.

Brasileiros têm R\$ 7,9 bi para receber

Por Tamara Nassif (Folhpress)

Os brasileiros ainda têm R\$ 7,9 bilhões esquecidos em bancos e instituições financeiras, segundo informações do Banco Central. É possível ter acesso a esse dinheiro por meio do SVR (Sistema Valores a Receber).

São mais de 43 milhões de pessoas, entre físicas e jurídicas, que podem resgatar o dinheiro esquecido. Os dados foram atualizados na quinta-feira (8),

contemplando um balanço até janeiro.

Têm direito aos valores a receber trabalhadores e empresários, além de herdeiros cujos titulares tenham deixando qualquer quantia sem ser retirada.

Desde que a operação do BC entrou em vigor, em novembro de 2022, 17,5 milhões de pessoas físicas já resgataram o dinheiro, e outras 40,6 milhões ainda têm quantias a reti-

rar. Entre as jurídicas, 948 mil já recuperaram os valores, e 3,1 milhões podem resgatar pelo SVR.

Do total de beneficiários, 63,47% têm até R\$ 10 esquecidos. A faixa de R\$ 10,1 a R\$ 100 abriga 25,15%, enquanto a de R\$ 100,1 a R\$ 1.000 tem 9,63% do montante de pessoas físicas e jurídicas. Menos de 2% (1,75%) tem mais de R\$ 1.000,1 para receber.

De acordo com o BC, mais

de R\$ 5,9 bilhões já foram resgatados desde que o SVR começou a funcionar quase 43% do total, de R\$ 13,9 bilhões.

O dinheiro a ser devolvido por bancos, administradoras de consórcios, instituições de pagamento, financeiras, cooperativas, corretoras e distribuidoras, foi "esquecido" por inúmeras situações. As consultas ao SVR podem ser feitas a qualquer momento pelo site valoresareceber.bcb.gov.br.